

Principais impactos negativos da crise e das políticas de “austeridade” (2015-2017) sobre o Emprego concentraram-se totalmente no Nordeste

As informações resultantes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), especialmente as médias anuais divulgadas em sua retrospectiva 2012-2017, permitem concluir, de forma preliminar, sobre o caráter social e regionalmente injusto das políticas de austeridade implantadas a partir de 2015.

De 2015 a 2017, o Emprego no Brasil reduziu-se em 1,6%, o que significou a redução do número de ocupados em 1,465 milhão. No Nordeste, a retração do Emprego nesse mesmo período foi de 6,7% e correspondeu a 1,518 milhão de pessoas ocupadas a menos.

Varição no Número de Ocupados – Brasil e Grandes Regiões – 2017/2014

Território	Variação	Variação (%)
	Absoluta	
Brasil	-1.465.000	-1,6
Norte	-41.000	-0,6
Nordeste	-1.518.000	-6,7
Sudeste	-7.000	0,0
Sul	5.000	0,0
Centro-Oeste	98.000	1,3

Fonte: IBGE/PNADC

Tal qual revelado pelos dados do Brasil e das Grandes Regiões, os custos sociais do ajuste e da crise econômicas foram distribuídos de maneira visivelmente desigual e assimétrica entre as regiões brasileiras.

Enquanto as Regiões Norte e Nordeste – consideradas as mais pobres do país – apresentaram, respectivamente, reduções relativas de 0,6% e 6,7% no total de pessoas ocupadas no período 2015-2017, as Regiões Sudeste e Sul mantiveram constante seu estoque de ocupados e o Centro-Oeste chegou a aumentá-lo em 1,3%.

Por sua vez, os dados referentes ao Nordeste e seus Estados, demonstram, salvo uma exceção, que todos os demais Estados do Nordeste apresentaram perdas relativas no número de ocupados maiores que as encontradas para o Brasil.

Somente nesse contexto é que cabe analisar os resultados referentes aos impactos das políticas de ajuste e da crise econômicas sobre o mercado de trabalho e especialmente sobre o Emprego em Pernambuco - e nos territórios endógenos componentes do Estado, para os quais a pesquisa possibilita delinear algumas conclusões preliminares.

Impactos sobre o Emprego em Pernambuco foram próximos dos impactos médios sobre o Emprego no Nordeste

Varição no Número de Ocupados – Nordeste e Estados da Região – 2017/2014

Território	Variação	Variação (%)
	Absoluta	
Nordeste	-1.518.000	-6,7
Maranhão	-270.000	-10,3
Piauí	-161.000	-11,6
Ceará	-36.000	-1,0
Rio Grande do Norte	-34.000	-2,5
Paraíba	-51.000	-3,3
Pernambuco	-255.000	-7,1
Alagoas	-126.000	-11,0
Sergipe	-49.000	-5,3
Bahia	-535.000	-8,2

Fonte: IBGE/PNADC

O Emprego no Interior do Estado foi mais afetado pela crise e política econômica aplicada a partir de 2015

No triênio de crise (2015-2017), Pernambuco registrou diminuição de 7,1% no Emprego, reduzindo o número de ocupados em 255 mil.

A distribuição intraestadual dos impactos da conjuntura econômica recente sobre o Emprego em Pernambuco foi mais homogênea que a distribuição dos impactos entre as Grandes Regiões e entre os Estados do Nordeste.

No entanto, nota-se que o impacto foi relativamente maior sobre o Interior do Estado, que reduziu o número de pessoas ocupadas em 180 mil (-8,9%). A Região Metropolitana foi menos impactada, diminuindo 75 mil ocupados (-4,7%). Internamente a esta, o Entorno Metropolitano foi o território menos impactado, menos 29 mil ocupados (-3,3%). A capital sofreu um impacto intermediário (-46 mil ou -6,3%).

Varição no Número de Ocupados – Pernambuco e Territórios do Estado – 2017/2014

Território	Variação	Variação (%)
	Absoluta	
Pernambuco	-255.000	-7,1
Interior do Estado	-180.000	-8,9
Região Metropolitana do Recife	-75.000	-4,7
Entorno Metropolitano	-29.000	-3,3
Capital (Recife)	-46.000	-6,3

Fonte: IBGE/PNADC

Agência CONDEPE/FIDEM

Diretor-Presidente: Bruno de Moraes Lisboa

Diretor de Estudos, Pesquisas e Estatística: Maurílio Soares de Lima

Gerente Geral de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas: Rodolfo Guimaraes Regueira da Silva (coordenação e execução técnica)

